

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

Esta edição da *Revista de Administração Mackenzie* (RAM) apresenta oito artigos que envolvem estudos referentes aos seguintes temas: aprendizagem organizacional com base em história de vida, analisada sob o paradigma interpretativo; comportamento de cidadania organizacional mediante uma análise bibliométrica; gerenciamento de projetos ambientais sob o foco de sustentabilidade; memória organizacional; construção social em universidade pública; gestão de diversidade e inclusão; eficiência de mercado; gestão de projeto e maturidade organizacional.

O artigo de Jorge Flavio Ferreira e Arilda Schmidt Godoy aborda os processos de aprendizagem e tem como questão principal a identificação de como as pessoas que trabalham em restaurantes aprenderam e aprendem as práticas de trabalho necessárias ao funcionamento do negócio. Com base em um estudo de caso, foi possível identificar um conjunto de oito categorias reveladoras dos processos de aprendizagem: aprender por etapas; aprender a partir de erros, acertos e *feedback*; aprender pela repetição, memória, experiência anterior e analogia; aprender pela percepção e pelo uso dos sentidos; aprender pela *expertise* e experiência de outro; aprender com as medidas, o ritmo e a rotação; aprender por meio de conflito, estresse e pressão no trabalho; aprender a partir dos valores e da automotivação.

Vívian Flores Costa e Taís de Andrade avaliaram a produção científica internacional entre 2002 e 2012 a respeito de comportamento de cidadania organizacional (CCO), mediante análise bibliométrica. O CCO foi associado, principalmente, aos temas justiça organizacional e liderança. O panorama dos estudos internacionais sobre o tema apontou a relevância do CCO tanto no âmbito acadêmico quanto no contexto das organizações. No entanto, apurou-se também que a maioria dos artigos, por utilizar pesquisas descritivas e quantitativas, não aprofundou análises que vislumbram a maior compreensão acerca da temática, sugerindo a necessidade de ampliação dos estudos.

Jose Alberto Camargo, Lara Bartocci Liboni e Jorge Henrique Caldeira de Oliveira apresentam uma proposição de indicadores que possibilitam fazer uma

aproximação entre envolvimento de colaboradores e gerenciamento de projetos ambientais realizados nas organizações. Os indicadores desenvolvidos têm a finalidade de mensurar o nível de comprometimento de colaboradores e organização na promoção de projetos relacionados à gestão ambiental. Para isso, buscou-se explorar os principais conceitos e ideias sobre recursos humanos sustentáveis (*Green Human Resource Management*) e os princípios essenciais das normas AA1000 e ISO 26000, a fim de fundamentar o estudo.

O artigo sobre a construção da memória organizacional foi elaborado a partir da análise do vídeo *Memória do tempo*, produzido pelo extinto Banco da Lavoura de Minas Gerais em 1960, em comemoração aos 35 anos de sua fundação. Os autores Denis Alves Perdigão, Amon Narciso de Barros, Alexandre de Pádua Carrieri e Suélen Rodrigues Miranda analisaram o discurso organizacional registrado nesse vídeo, além de entrevistas com antigos empregados. Os resultados demonstraram que, para a gestão organizacional, não interessava recordar os insucessos, os fracassos, as fragilidades organizacionais, tampouco visou construir uma história com base nas memórias dos empregados, já que eles pouco aparecem no material analisado. Interessava fazer conhecer aquilo que colaboraria para a projeção de certa identidade organizacional e de uma memória de como o passado aconteceu.

Fernando Antônio Colares Palácios apresenta uma proposta de esquema analítico para o processo estratégico que tem como contexto uma universidade pública. Assim, o autor procurou identificar a dinâmica de como ocorrem os eventos estratégicos e os fatores externos e internos à organização envolvidos na realização de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A proposta está fundamentada, no campo sociológico, nas teorias de estruturação e de transformação social, e, no campo organizacional, nas perspectivas processual e prática. Foi possível identificar que agentes em universidades públicas utilizam do poder de sua *expertise* para construir um contexto de atuação favorável aos seus interesses, mesmo que isso implique mudanças significativas no PPI.

O artigo sobre a gestão de diversidade está focado na análise da interface entre a gestão da diversidade na inclusão de deficientes intelectuais no contexto organizacional e as práticas de recursos humanos (RH) geradas a partir dessa nova realidade. Verificou-se que as práticas de recursos humanos são fundamentais para que a inclusão das pessoas com deficiência ocorra de forma eficaz e gere bons resultados, pois trata-se de práticas facilitadoras da gestão da diversidade no campo da organização. No caso estudado, Nicole Maccali, Paula Suemi Souza Kuabara, Adriana Roseli Wünsch Takahashi, Karina de Déa Roglio e Samantha de Toledo Martins Boehs identificaram que as práticas de recursos humanos foram bem estruturadas no início do seu projeto de inclusão, entretanto demandavam políticas de manutenção para que continuassem a ser bem-sucedidas.

A estratégia de pares é um popular método de negociação de ativos financeiros. Um dos motivos para isso se deve ao fato de que o resultado desse tipo de operação procede somente da relação entre os preços de dois ativos e não da direção do mercado. É sob esse tema que Martin Pontuschka e Marcelo Perlin analisaram o desempenho da estratégia de pares em diferentes frequências de dados, no mercado acionário brasileiro. Os resultados da pesquisa confirmaram a hipótese primária de que quanto maior a frequência de amostragem, maiores as evidências de ineficiência de mercado. Para chegar a essa conclusão, foram comparados os índices de Sharpe da estratégia de pares nas diferentes frequências de dados.

O último artigo teve como objetivo propor e aplicar um método para avaliar a maturidade do processo de cenários nas organizações. Nathália Macêdo de Moraes, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte, Oderlene Vieira de Oliveira e Michelle do Carmo Sobreira se utilizaram do modelo de maturidade em gerenciamento de projetos (MMGP). Como resultado, apresentam uma proposta de avaliação do processo de cenários nas organizações, considerando as etapas de preparação, elaboração, produção do documento e utilização. Para a determinação do estágio alcançado em cenários, foram criadas as seguintes categorias: inativo, iniciado, padronizado, gerenciado e otimizado, culminando em níveis de maturidade muito fraco, fraco, regular, bom, ótimo e excelente.

Boa leitura!

Silvio Popadiuk

Pós-Doutorado pela University of Toronto.

Doutorado e mestrado em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Professor adjunto da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

e editor acadêmico da Revista de Administração Mackenzie.

Rua da Consolação, 930, térreo, Consolação, São Paulo – SP – Brasil – CEP 01302-907

E-mail: silvio.popadiuk@mackenzie.br